

Resultado 2T25

Barueri, 12 de Agosto de 2025. A ARMAC (Armac Locação, Logística e Serviços S.A. – B3: ARML3) anuncia seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2025 (2T25). As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia para os exercícios findos em 30 de junho de 2025 e de 2024 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras intermediárias, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão. Estes demonstrativos são apresentados consolidados e em Reais.

Receita Bruta

R\$ 491,4 milhões

+8,1% vs. 2T24

CAPEX

R\$ 171,4 milhões

+74,7% vs. 2T24

Frota de Locação

11.734 equipamentos

Valor da Frota Total: R\$ 2,9 bilhões

EBITDA Locação Ajustado

R\$ 168,5 milhões

0,2% vs. 2T24

Receita Venda de Ativos

R\$ 74,9 milhões

+274,2% vs. 2T24

Alavancagem

2,62x (Dívida Líquida/EBITDA)

+0,28x vs. 1T25

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
CAPEX	171,4	129,6	32,3%	317,3	(46,0%)
Receita Bruta	491,4	481,8	2,0%	454,8	8,1%
Receita bruta de Locação	409,5	403,9	1,4%	423,1	(3,2%)
Receita bruta de venda de ativos	74,9	63,6	17,7%	20,0	274,2%
EBITDA Locação Ajustado	168,5	151,6	11,2%	168,2	0,2%
% receita líquida de locação	45,6%	41,8%	+3,7 p.p.	44,5%	+1,0 p.p.
EBITDA Ajustado ¹	166,6	154,4	(7,3%)	172,3	(3,3%)
% receita líquida	36,9%	35,1%	-1,8 p.p.	42,3%	+5,4 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(6,7)	12,5	(153,7%)	50,4	(113,3%)
% receita líquida	(1,5%)	2,8%	-4,3 p.p.	12,4%	-13,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	18,6	45,8	(59,3%)	90,8	(79,5%)
Dívida Líquida	1.793,3	1.656,1	8,3%	1.591,7	12,7%
Dívida Líquida / EBITDA ² UDM	2,62x	2,34x	0,28x	2,27x	0,35x
ROIC Ajustado ³	15,4%	16,8%	-1,4 p.p.	19,8%	-4,4 p.p.

¹ Exclui (I) resultados não recorrentes.

² EBITDA Covenant: Exclui custos e despesas não recorrentes.

³ ROIC calculado utilizando o EBIT excluindo os efeitos não recorrentes dos últimos doze meses.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Investidores,

O resultado do segundo trimestre reflete a fase final de um ajuste que iniciamos em 2024.

Foram 3 os pilares deste trabalho:

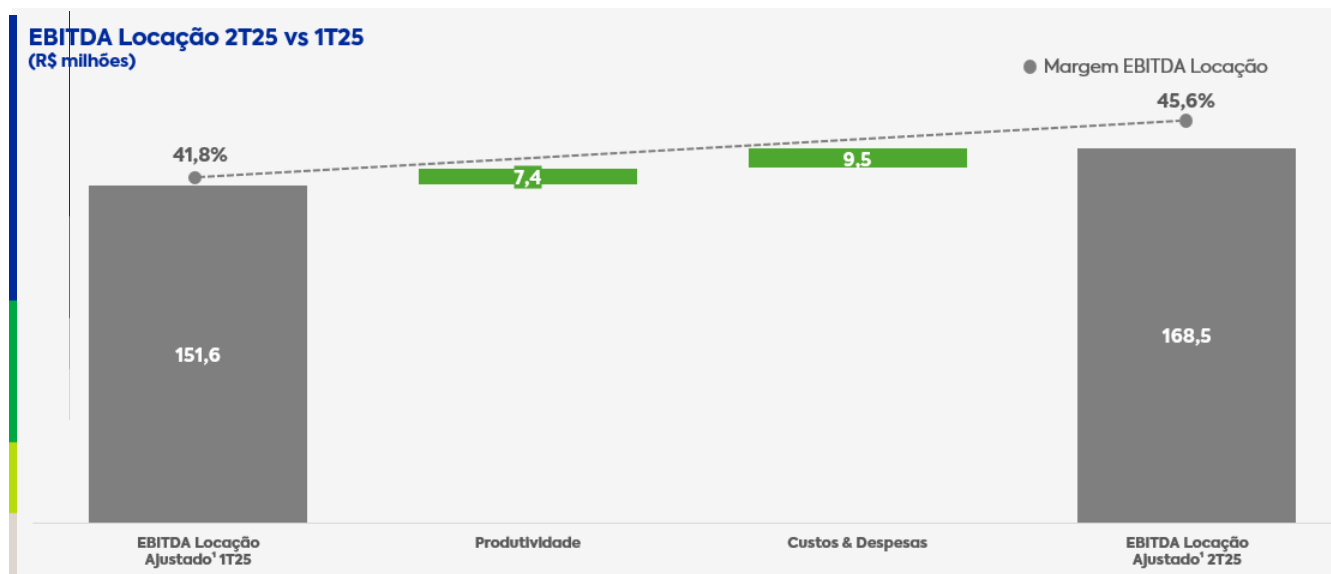
- 1) Evoluir o modelo de gestão da organização para torná-la apta a gerenciar com precisão e bom controle todas as frentes de negócio que foram abertas durante os anos de crescimento acelerado. A segmentação da Companhia em Unidades de Negócio ao invés de áreas funcionais, retornou aos times o espírito de dono e a autonomia para servir nossos clientes e criar valor.
- 2) Revisamos nosso portfólio de contratos, para garantir que a Companhia permanecesse prestando serviços onde suas vantagens competitivas suportem a criação de valor.
- 3) Evoluímos a cultura de manutenção e de gestão de frota da Companhia – para que o uso de dados norteie nossas decisões de investimento, alongamento de vida e venda de ativos. Concluimos que o *unit economics* de alongamento da vida, na escala que a Companhia atingiu, não maximiza o retorno de todos os modelos de ativo, e que ser capaz de renovar a frota nas melhores condições é um diferencial competitivo que cria valor para a Companhia e para o Cliente.

As 3 iniciativas acima reduziram complexidade desnecessária de gestão, o que permitiu que avançássemos em um ambicioso plano de redução de custos e despesas.

Menores custos & despesas retornam nossa competitividade aos níveis do passado, e já tivemos neste trimestre vitórias comerciais importantes que nos dão confiança de que o motor de crescimento voltou a girar.

Infelizmente, os números do segundo trimestre ainda não mostram o quadro positivo descrito acima. No 2T25 tivemos R\$ 23 milhões de receita descontinuada pela desmobilização de contratos e cerca de R\$ 25,4 milhões de custos e despesas não recorrentes relacionados a desmobilização de contratos.

Desconsiderando esses efeitos não recorrentes do resultado de locação, já enxergamos uma modesta ampliação de 3,7 p.p. na margem EBITDA de Locação Ajustado. Essa trajetória tende a persistir nos próximos trimestres.

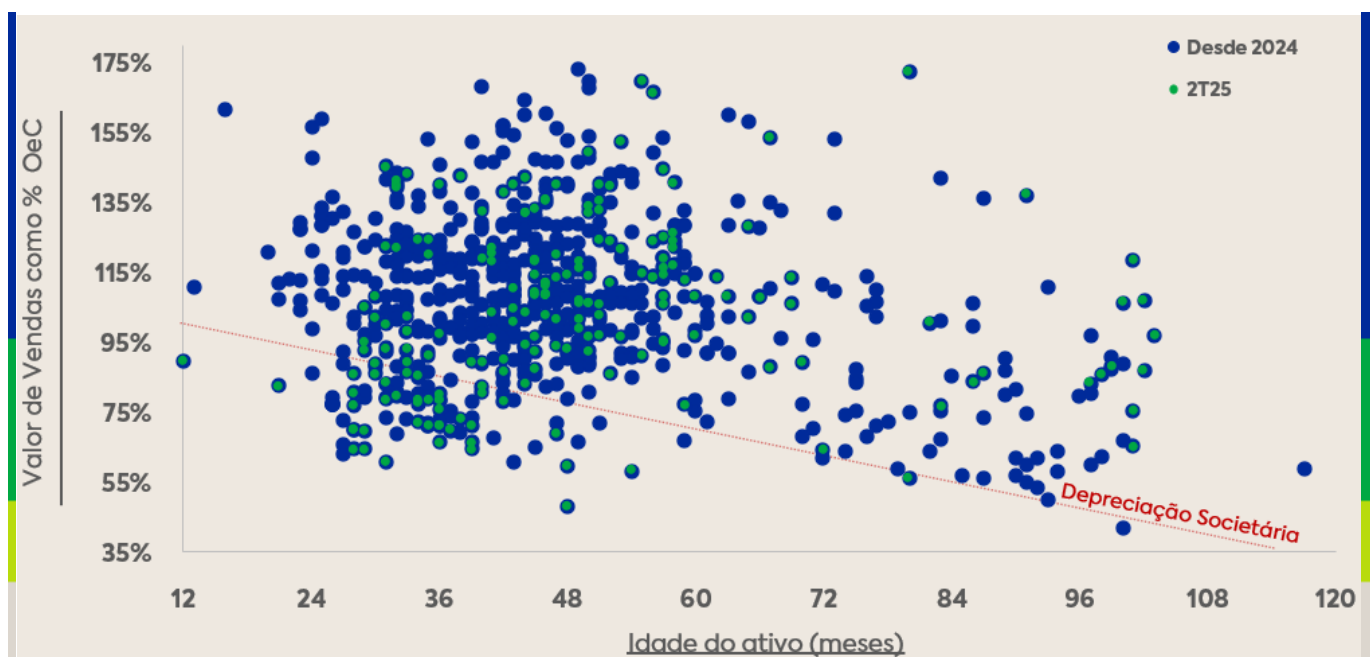


¹ Exclui custos não recorrentes relacionados a rescisões, desmobilizações e redução de estrutura ocorridas no 2T25.

Cabe destacar que em meio aos ajustes acima, a geração de caixa operacional segue previsível e forte. O Fluxo de Caixa Operacional Gerencial recorrente da Companhia está em um run-rate de R\$540 milhões por ano, já considerados o CAPEX de manutenção da frota. Este valor desconsidera os R\$ 300 milhões anualizados de vendas de ativos, uma vez que o plano para 2025 é usar 100% destes recursos para renovação de frota. Desta forma, atingindo um CAPEX líquido zero pela 1ª vez na história da Companhia, o que permitirá uma redução nas obrigações financeiras da Companhia em 2025.

Vale reforçar a boa notícia de que nossas vendas de ativos seguem ocorrendo em condições adequadas, no canal próprio criado pela Companhia. Sempre antes das vendas, os equipamentos passam por uma manutenção criteriosa, a fim de garantir sua usabilidade e liquidez a preços adequados. Mais uma vez demonstrando a importância do diferencial de manutenção da Companhia em seu mercado de atuação.

Relação entre Valor de Venda e Idade do Ativo



Por fim, o caminho que escolhemos para construir uma Companhia mais forte e resiliente passa por enfrentar cada desafio de frente, resolvendo-o com método e consistência. Não há atalhos que substituam o trabalho disciplinado de atacar os problemas, um a um, até que sejam superados. É um processo que exige tempo, paciência e resiliência, mas é justamente esse rigor que consolida as bases para aprofundarmos nossas vantagens comparativas — e essa flexibilidade que nos permitiu criar novas soluções, como as lojas de seminovos.

Agradecemos a confiança de todos que estiveram ao nosso lado nessa jornada. O apoio de nossos investidores e colaboradores foi decisivo para atravessarmos esta fase de transformações e nos posicionarmos, juntos, de forma ainda mais sólida para o futuro.

Administração

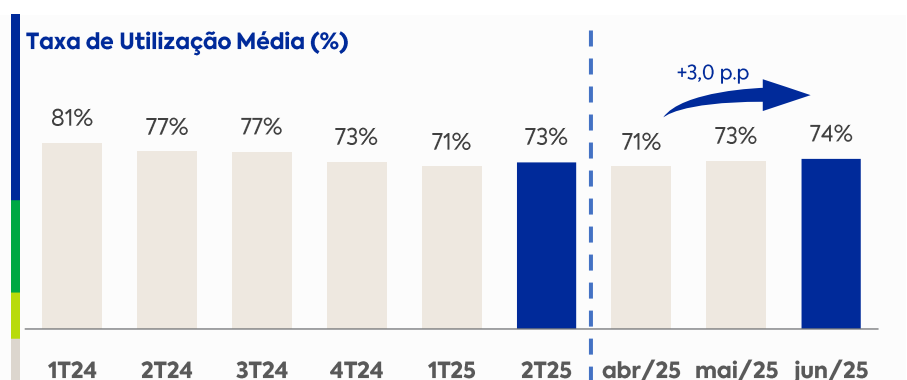
FROTA DE LOCAÇÃO

Encerramos o 2T25 com uma frota de locação total de 11.734 equipamentos, composta majoritariamente por máquinas de linha amarela, caminhões vocacionais e empilhadeiras, além de plataformas elevatórias, geradores e veículos de apoio.

TAXA DE UTILIZAÇÃO¹

No 2T25, nossa taxa de utilização média foi de 72,7%, um aumento de 2,0 p.p. em comparação ao 1T25, devido principalmente à (i) redução do volume de chuvas no 2T25 em relação ao 1T25, (ii) otimização do portfólio através da substituição de ativos com menor demanda por ativos mais alinhados à demanda atual, resultado da flexibilidade adquirida com o aumento das lojas de Seminovos, e (iii) aumento dos ativos disponíveis para venda em nossas lojas de Seminovos. Apesar da melhoria na taxa de utilização, fomos impactados negativamente pelas máquinas desmobilizadas dos contratos de longo prazo que ainda não estão alocadas nas lojas e estão em processo de preparação para venda futura.

Continuamos apresentando melhorias na taxa de utilização média, que encerrou junho em 74% e deve retornar ao patamar de 80% ao longo do ano.

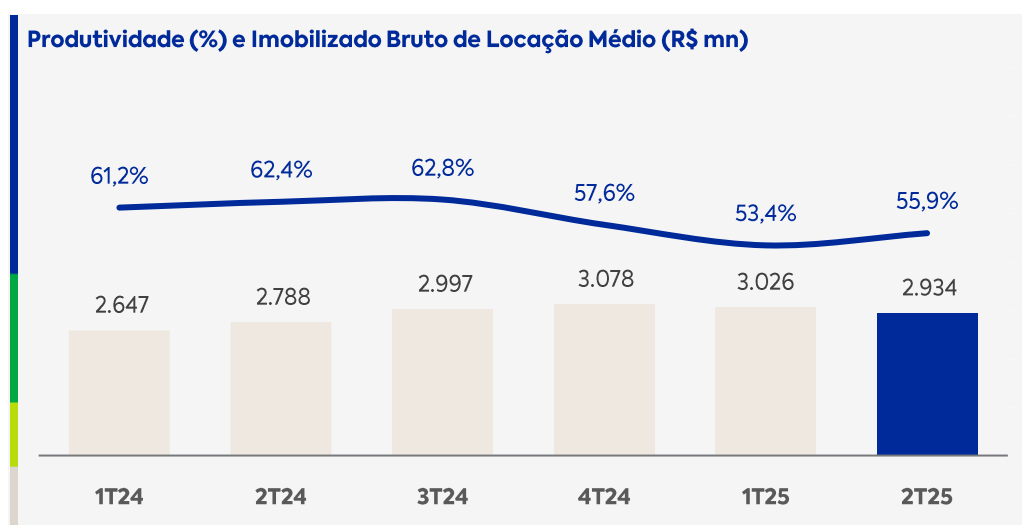


¹ Desconsidera do cálculo os ativos disponíveis para venda.

PRODUTIVIDADE

Um dos indicadores financeiros que consideramos mais importantes para a avaliação e acompanhamento do desempenho de nosso modelo de negócio é a produtividade². Ele reflete tanto a saúde comercial de contratos quanto a saúde operacional dos ativos, capazes de manter alta geração de receita ao longo do tempo. Este indicador também reflete a recorrente capacidade da companhia em adquirir ativos a custos atrativos e mantê-los operacionais por longo período.

No 2T25, a Produtividade atingiu 55,9%, um aumento de 2,5 p.p. em relação ao 2T24. O aumento na produtividade do trimestre é explicado por: (i) maiores preços praticados após reajustes reais ocorridos no período, (ii) menor imobilizado bruto de locação após a transferência dos ativos para as lojas de Seminovos, e (iii) otimização do portfólio. A melhoria da Produtividade, foi impactada parcialmente pela desmobilização dos contratos de longo prazo que estão em processo de preparação para venda futura.



² Esse indicador é calculado através da receita bruta de locação da Companhia no trimestre, anualizada, dividida pelo valor do imobilizado bruto de locação reduzido dos ativos disponíveis para venda, considerando a média do período apurado.

INVESTIMENTOS

No 2T25, o CAPEX totalizou R\$ 171,4 milhões, queda de 46,0% comparado ao 2T24.

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
Aquisição de ativos imobilizados	70,4	103,6	(32,1%)	93,3	(24,6%)
Operações não-caixa de aquisição de Imobilizado	101,0	26,0	288,5%	224,0	(54,9%)
CAPEX total	171,4	129,6	32,3%	317,3	(46,0%)

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ
Capex de Expansão	6,1	48,7	(87,4%)
Capex de Renovação	140,4	24,1	482,7%
Capex Sustaining	14,7	42,3	(65,3%)
Outros	10,2	14,5	(29,4%)
CAPEX total	171,4	129,6	32,3%

Com o objetivo de aprimorar a transparência e facilitar a modelagem da Armac passamos a segregar o CAPEX em (i) Expansão, (ii) Renovação, (iii) Manutenção e (iv) Outros:

(i) Expansão: Inclui aquisição de máquinas, equipamentos e implementos de locação para novos contratos ou expansão de escopo.

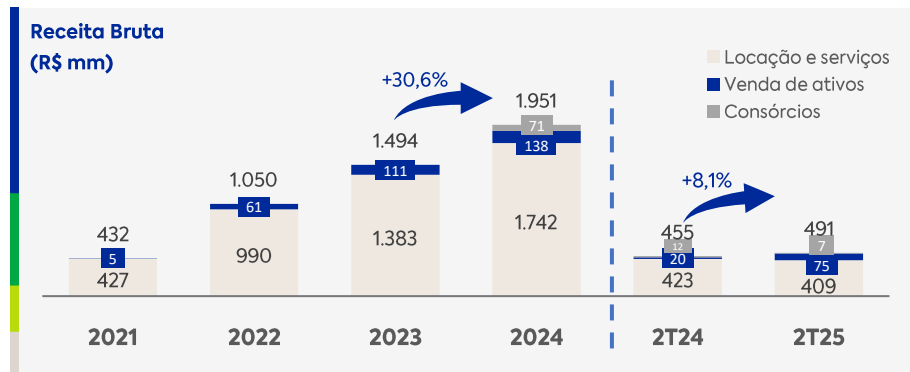
(ii) Renovação: Relacionado à aquisição de novas máquinas para adequação do portfólio de locação.

(iii) Sustaining: Composto por peças de alto valor e melhorias para manter a qualidade e disponibilidade do portfólio de máquinas e equipamentos de locação.

(iv) Outros: Compreende construções e reformas em andamento, expansão de oficinas, filiais, lojas e outros.

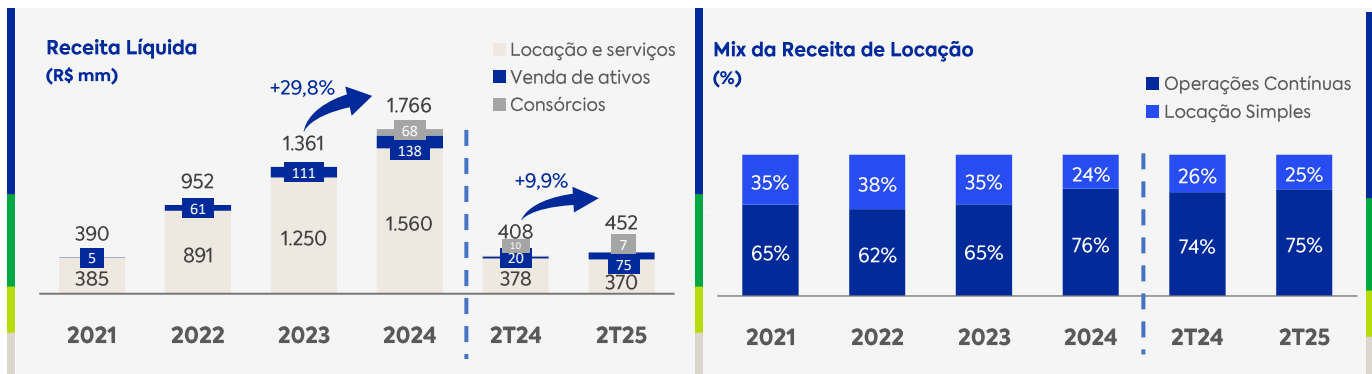
RECEITA BRUTA

No 2T25, a receita bruta atingiu R\$ 491,4 milhões, com expansão de 8,1% em relação ao 2T24. A receita bruta de locação totalizou R\$ 409,5 milhões, apresentando queda de 3,2% em relação ao 2T24 e crescimento de 1,4% em relação ao 1T25, devido, principalmente a desmobilização de contratos de longo prazo que ocorreu no 2T25, que foi parcialmente compensada pelos reajustes de preços contratuais e redução de glosas no período.



RECEITA LÍQUIDA

No 2T25, a receita líquida atingiu R\$ 451,5 milhões, alta de 10,7% quando comparada com o 2T24. A receita líquida de locação atingiu R\$ 369,9 milhões, apresentando queda de 2,1% em relação ao 2T24 e crescimento de 2,0% em relação ao 1T25.

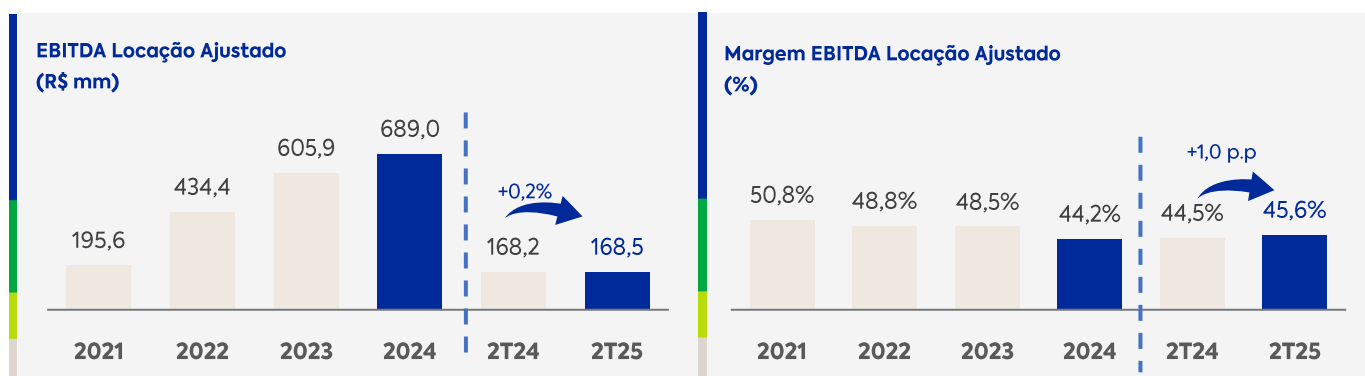


EBITDA LOCAÇÃO³

Excluindo o resultado não recorrente (R\$ 10,2 milhões), a margem EBITDA Locação Ajustada foi de 45,6%, apresentando aumento de 3,7 p.p. em relação ao 1T25 e 1,0 p.p. em relação ao 2T24. A melhora na margem em ambos os períodos resulta de diversas iniciativas adotadas para aumentar a rentabilidade, incluindo: (i) desmobilização de contratos de longo prazo de menor rentabilidade; (ii) renegociação de preço e escopo dos contratos; (iii) redução de glosas, através da estratégia de manter os gestores mais próximos dos clientes para fortalecer o relacionamento e resultados; (iv) renegociação de contratos com fornecedores; (v) redução de estrutura; (vi) acompanhamento rigoroso do orçamento por contrato; e (vii) maior alinhamento dos incentivos ao desempenho da Companhia.

O EBITDA de Locação³ totalizou R\$ 158,3 milhões no 2T25, aumento de 8,5% em relação ao 1T25 e queda de 5,9% em relação ao 2T24. A Margem EBITDA de Locação foi de R\$ 42,8%, crescimento de 2,5 p.p. em relação ao 1T25 e queda de 1,7 p.p. comparado ao 2T24.

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
Receita Líquida	369,9	362,4	2,0%	377,8	(2,1%)
(-) Custo dos serviços prestados (ex depreciação)	(160,8)	(168,8)	(4,7%)	(181,3)	(11,4%)
Lucro Bruto (ex depreciação)	209,1	193,7	8,0%	196,4	6,5%
% margem bruta	56,5%	53,4%	+3,1 p.p.	52,0%	+4,5 p.p.
(-) Despesas operacionais (ex depreciação)	(50,8)	(47,8)	6,3%	(28,3)	79,7%
EBITDA Locação	158,3	145,9	8,5%	168,2	(5,9%)
% margem EBITDA Locação	42,8%	40,3%	+2,5 p.p.	44,5%	-1,7 p.p.
(+) Resultado não recorrente Locação	10,2	5,7	79,6%	-	-
EBITDA Locação Ajustado	168,5	151,6	11,2%	168,2	0,2%
% margem EBITDA Locação Ajustada	45,6%	41,8%	+3,7 p.p.	44,5%	+1,0 p.p.



³ A partir do 2T25, excluímos do resultado de Locação a totalidade de custos relacionados a venda de ativos (baixa do imobilizado, frete das máquinas, manutenção e preparação), assim como suas despesas (como marketing, despesas com pessoal e comissões). Com esse ajuste, revisamos o EBITDA de Locação e venda de ativos dos períodos comparáveis.

CONSORCIOS

Em relação aos consórcios, procedemos com ajustes que levam a zero o resultado esperado da nossa participação nas SPE's responsáveis pelas obras. Todavia, quando considerado as receitas de locação que a Armac obteve em ambos os projetos, até o encerramento do 2T25, houve uma contribuição de EBITDA de Locação positiva de cerca de R\$ 50 milhões. O efeito desses ajustes em nossa participação nas SPE's teve um impacto negativo de R\$ 15,2 milhões (não caixa e não recorrente).

EBITDA

No 2T25, o EBITDA totalizou R\$ 141,2 milhões, com redução de 18,0% em relação ao 2T24 principalmente devido a: (i) ajustes nos resultados referentes a participação nas SPE's dos Consórcios (-R\$ 15,2 milhões); (ii) menor receita devido as desmobilizações dos contratos de longo prazo (-R\$ 23 milhões), (iii) gastos não recorrentes relacionados as desmobilizações e redução de estrutura (R\$ 10,2 milhões) e (iv) EBITDA de Venda de Ativos⁴ (-R\$ 4,6 milhões) que foi negativo principalmente pelo efeito da abertura de novas lojas (5 lojas inauguradas e 6 em preparação no 1S25), que ainda estão em fase de *ramp-up* e devem passar a apresentar o desempenho das lojas maduras a partir de 2026. Se considerarmos somente o efeito da baixa do imobilizado no EBITDA de Venda de Ativos, a margem bruta contábil foi de 4,7% no 2T25, comprovando a capacidade da Companhia de capturar valor refletido como prêmio de preço sobre o valor residual de seus ativos de linha amarela.

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
EBITDA Locação	158,3	145,9	8,5%	168,2	(5,9%)
% margem EBITDA Locação	42,8%	40,3%	+2,5 p.p.	44,5%	-1,7 p.p.
Resultado Locação Não Recorrente¹	(10,2)	(5,7)	79,6%	-	-
EBITDA Locação Ajustado	168,5	151,6	11,2%	168,2	0,2%
% margem EBITDA Locação Ajustado	45,6%	41,8%	+3,7 p.p.	44,5%	+1,0 p.p.
EBITDA Venda de Ativos²	(4,6)	1,2	(496,8%)	3,0	(252,4%)
% margem EBITDA Venda de Ativos	-6,1%	1,8%	-8,0 p.p.	15,1%	-21,2 p.p.
EBITDA Consórcios	(12,5)	1,7	(840,2%)	1,1	(1209,0%)
% margem EBITDA Consórcios	-67,6%	12,2%	-79,8 p.p.	9,0%	-76,6 p.p.
EBITDA	141,2	148,8	(5,1%)	172,3	(18,0%)
% margem EBITDA	31,3%	33,8%	-2,5 p.p.	42,3%	-11,0 p.p.
Resultado Consolidado Não Recorrente³	(25,4)	(5,7)	346,5%	-	-
EBITDA Ajustado	166,6	154,4	7,9%	172,3	(3,3%)

¹ Considera os custos e despesas não recorrentes de Locação relacionados a rescisões, desmobilizações e redução de estrutura ocorridas no período

² Inclui custos e despesas negativos de R\$ 8,1 milhões referente a venda de ativos.

³ Considera o resultado não recorrente relacionado a consórcios (R\$ 15,2 milhões) e locação (R\$ 10,2 milhões).

⁴ A partir do 2T25, incluímos no resultado EBITDA de Venda de Ativos a totalidade de seus custos (frete das máquinas, baixa do imobilizado, manutenção e preparação) e despesas (como marketing, despesas com pessoal e comissões). Com esse ajuste, revisamos o EBITDA de Locação e de Venda de Ativos dos períodos comparáveis.

EBIT LOCAÇÃO

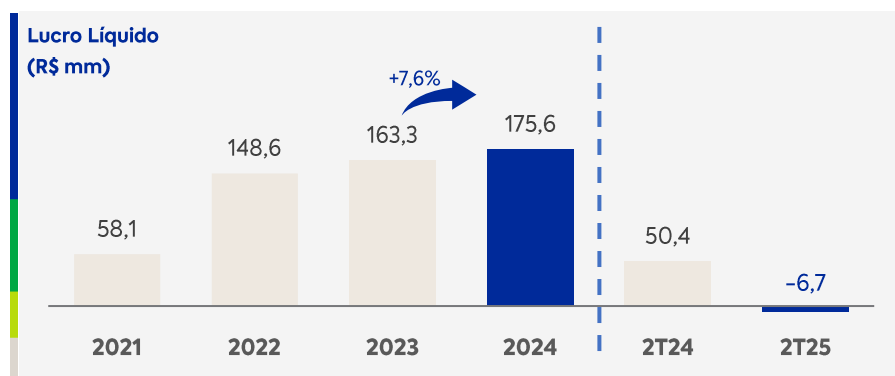
No 2T25, o EBIT foi de R\$ 82,1 milhões, redução de 40,1% em relação ao 2T24, devido ao: (i) resultado de consórcios; (ii) menor resultado de Locação e ao aumento da depreciação entre os períodos, explicado pelo aumento do imobilizado bruto e da revisão da vida útil de componentes sobressalentes que compõe nosso imobilizado iniciada no 4T24.

No 2T25, o EBIT Locação, atingiu R\$ 99,2 milhões, uma redução de 25,4% em comparação ao 2T24. A margem EBIT Locação totalizou 26,8% no 2T25 vs. 35,2% no 2T24.

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
EBIT Locação	99,2	89,6	10,7%	132,9	(25,4%)
Margem EBIT Locação	26,8%	24,7%	+2,1 p.p.	35,2%	-8,4 p.p.
EBIT Venda de Ativos	(4,6)	1,2	(496,8%)	3,0	(252,4%)
% Margem EBIT Venda de Ativos	-6,1%	1,8%	-8,0 p.p.	15,1%	-21,2 p.p.
EBIT Consórcios	(12,5)	1,7	(840,2%)	1,1	(1209,0%)
% Margem EBIT Consórcios	-67,6%	12,2%	-79,8 p.p.	9,0%	-76,6 p.p.
EBIT	82,1	92,4	(11,2%)	137,1	(40,1%)
% Margem EBIT	18,2%	21,0%	-2,8 p.p.	33,6%	-15,4 p.p.
Resultado Consolidado Não Recorrente ¹	(25,4)	(5,7)	346,5%	-	-
EBIT Ajustado	107,4	98,1	9,5%	137,1	(21,6%)

LUCRO LÍQUIDO

No 2T25 tivemos prejuízo de R\$ 6,7 milhões, redução de R\$ 43,7 milhões em relação ao 2T24 devido: (i) a redução do EBITDA entre os períodos (-R\$ 31,1 milhões), (ii) ao pior resultado financeiro (-R\$ 27,4 milhões) em função do aumento das taxas de juros e (iii) ao aumento da depreciação no período. A redução do Lucro Líquido, foi parcialmente compensada pelo maior diferimento de imposto (+R\$ 26,7 milhões) entre os períodos.

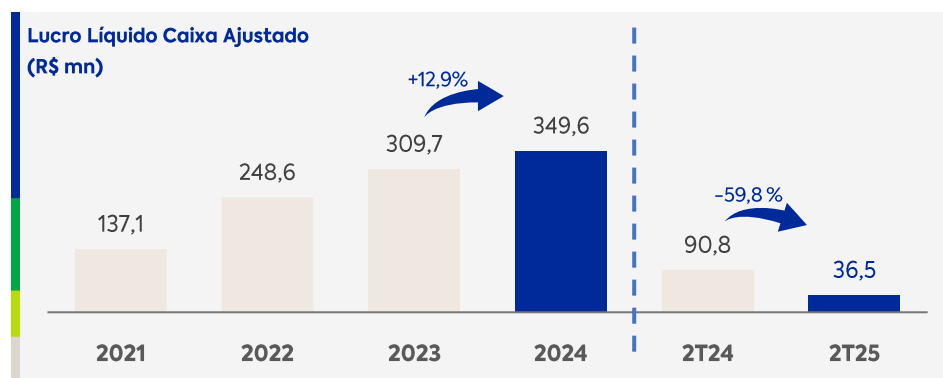


LUCRO LÍQUIDO CAIXA⁵

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
Lucro Líquido	(6,7)	12,5	-	50,4	-
Resultado Consolidado Não Recorrente ³	(25,4)	(5,7)	346,5%	-	-
Lucro Líquido Ajustado	18,6	18,2	2,5%	50,4	(100,0%)
Imposto de renda e cont. social diferidos	(12,4)	(5,9)	111,2%	14,3	(186,5%)
PIS/COFINS incidentes sobre a receita pagos com crédito fiscal	30,3	27,8	9,0%	26,1	15,9%
Lucro Líquido Caixa Ajustado ¹	36,5	40,1	(8,9%)	90,8	(59,8%)

¹ Inclui os resultados não recorrentes de locação (-R\$ 10,2 milhões) e consórcios (R\$ 15,2 milhões).

O Lucro Líquido Caixa Ajustado⁵ atingiu R\$ 36,5 milhões no 2T25, queda de 59,8% em relação ao 2T24 devido, principalmente, ao menor Lucro Líquido no período.



FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL GERENCIAL

No 2T25, o fluxo de caixa operacional gerencial totalizou R\$ 114,8 milhões, representando uma conversão de 72,5% do EBITDA de Locação, com aumento de 6,2 p.p. em relação ao 2T24.

Como referência, encerramos o 2T25 com: (i) 93 dias de prazo médio de recebimento, em linha com o apresentado no 1T25 e (ii) 70⁶ dias de prazo médio de pagamento, em linha com o apresentado no 1T25.

R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
Caixa líq. das atividades operacionais	97,9	244,5	(60,0%)	(98,9)	(199,0%)
Exclusão fornecedores máquina ¹	(47,6)	(39,4)	20,9%	1,3	(3742,4%)
Aquisição de ativos imobilizados	70,4	103,6	(32,1%)	93,3	(24,6%)
Caixa gerado pela venda de Seminovos ²	(66,4)	(63,6)	4,3%	(20,0)	231,7%
Custos e despesas caixa Seminovos	8,1	5,0	63,2%	0,9	764,1%
Juros sobre financiamentos	45,6	95,1	(52,0%)	115,1	(60,4%)
Juros Pagos Fornecedores convênio	21,2	17,2	22,8%	15,1	39,9%
Pagamento de arrendamento de direito de uso	(2,8)	(2,4)	13,6%	(2,1)	32,0%
Pagamento de parcelamentos	(0,6)	(0,6)	11,9%	(0,8)	(20,7%)
Receitas financeiras	(19,6)	(20,0)	(2,2%)	(31,7)	(38,1%)
Rendimento de aplicações financeiras	8,6	6,4	34,1%	39,1	(78,0%)
Fluxo de caixa operacional gerencial	114,8	345,9	(66,8%)	111,5	3,0%
% EBITDA Locação	72,5%	237,1%	-164,5 p.p.	66,3%	+6,2 p.p.

¹ O 1T25 foi reajustado de R\$ 34,2 milhões para R\$ 39,4 milhões.

⁵ Exclui: (i) o imposto de renda e contribuição social diferidos, (ii) os impostos incidentes sobre a receita apurada no respectivo exercício a título de PIS/COFINS pagos com crédito fiscal e (iii) resultados não recorrentes.

⁶ Calculado através da fórmula: [Fornecedores Excluindo Máquinas / CPV Excluindo Depreciação, Pessoal e Baixa de Imobilizado] x 90

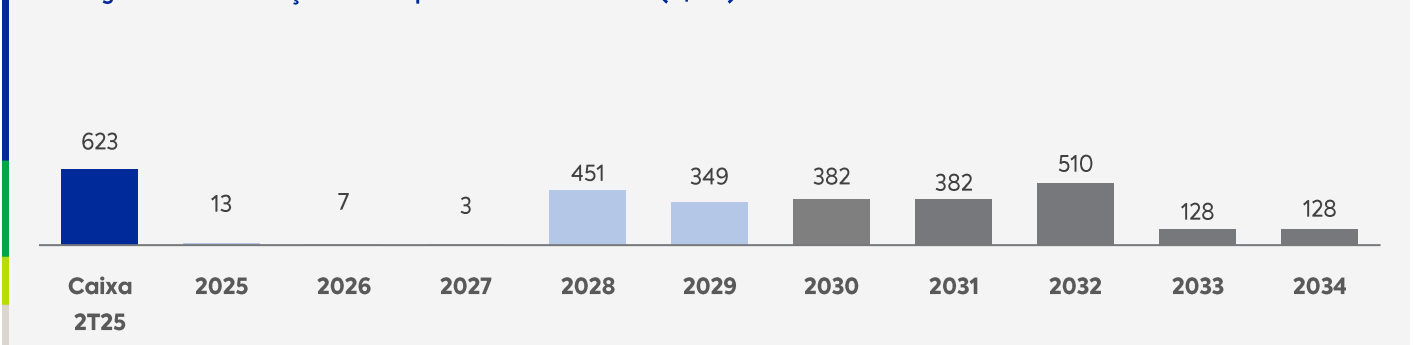
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2T25 com R\$ 623,3 milhões em caixa, valor suficiente para cobrir as amortizações até o quarto trimestre de 2029. Esse conservadorismo nos permitirá seguir executando nosso plano estratégico, mesmo atravessando um período de juros elevados e incertezas econômicas.

A dívida líquida encerrou o trimestre em R\$ 1.793,3 milhões, em comparação a R\$ 1.656,1 milhões no 1T25, resultando em uma alavancagem de 2,62x, aumento de 0,28x comparado ao 1T25 devido à: (i) maior amortização de fornecedores convenio no 2T25 e (ii) menor EBITDA acumulado dos últimos doze meses. Encerramos o 2T25 com um spread médio da dívida em CDI + 1,2% e prazo médio de pagamento de 5,4 anos.

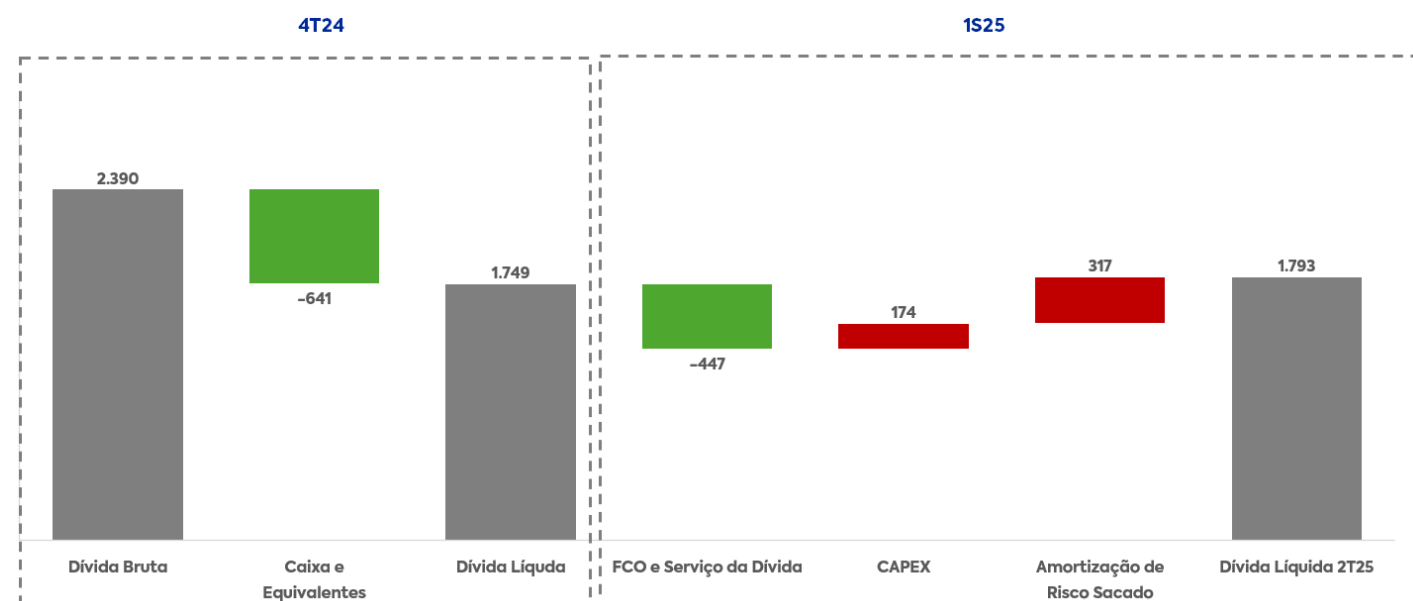
R\$ milhões	2T25	1T25	QoQ	2T24	YoY
Dívida financeira de curto prazo	83,6	50,5	65,6%	343,9	-75,7%
Dívida financeira de longo prazo	2.333,0	2.327,2	0,2%	2.423,5	-3,7%
Dívida bruta	2.416,6	2.377,7	1,6%	2.767,4	-12,7%
Caixa e equivalentes de caixa	(623,3)	(721,6)	(13,6%)	(1.175,7)	-47,0%
Dívida líquida	1.793,3	1.656,1	8,3%	1.591,7	12,7%
Dívida líquida / EBITDA ¹ UDM	2,62x	2,34x	0,28x	2,27x	0,35x

¹ EBITDA Covenant: Exclui custos e despesas não recorrentes.

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida Financeira¹ (R\$ mn)

¹ Exclui os juros apropriados das debêntures e correção monetária do CRA.

Variação da Dívida Líquida (R\$ milhões)



Composição dos Saldos (R\$ milhares)	2T25	Taxa ao Ano (%)	Vencimento
Debênture III	307.297	CDI + 2,25%	2029
Debênture IV	724.717	CDI + 1,90%	2032
Debênture V – 1ª Série	468.340	CDI + 1,35%	2032
Debênture V – 2ª Série	398.472	CDI + 1,60%	2034
CRA – 1ª Série	102.428	CDI + 1,65%	2028
CRA – 2ª Série	453.620	IPCA + 7,57%	2029
Outras Linhas	19.443		
Subtotal	2.474.318		
(-) Custos a Amortizar	(57.715)		
Total	2.416.604		

RENTABILIDADE

Para calcular o ROIC da Companhia, partimos do NOPAT consolidado dos últimos 12 meses e o dividimos pelo capital investido médio calculado sobre o lado direito de nosso balanço (Patrimônio Líquido + Dívida Líquida). Nos últimos 12 meses findos no 2T25, o ROIC Ajustado totalizou 15,4%, redução de 1,4 p.p. em relação ao 1T25.

R\$ milhões	2T25 LTM	1T25 LTM	QoQ	2T24	YoY
EBIT Consolidado	426,5	481,5	(11,4%)	520,9	(18,1%)
Imposto de renda corrente	(11,9)	(10,5)	13,8%	-	-
Resultado não recorrente ¹	(39,2)	(13,9)	183,0%	-	-
NOPAT Ajustado Consolidado	453,8	484,9	(6,4%)	520,9	(12,9%)
Patrimônio Líquido	1.232,6	1.263,4	(2,4%)	1.286,1	(4,2%)
Dívida Líquida	1.793,3	1.656,1	8,3%	1.591,7	12,7%
Capital Investido	3.025,9	2.919,5	3,6%	2.877,9	5,1%
Capital investido médio	2.950,2	2.890,2	2,1%	2.633,3	12,0%
ROIC Ajustado	15,4%	16,8%	-1,4 p.p.	19,8%	-4,4 p.p.

¹ Inclui os resultados não recorrentes acumulados nos últimos doze meses de locação (-R\$ 24,1 milhões) e consórcios (R\$ 15,2 milhões).



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Valores expressos em R\$ milhares

	2T25	2T24	YoY
Receita operacional bruta	491.425	454.802	8,1%
(-) Impostos sobre vendas	(39.958)	(47.099)	(15,2%)
% receita bruta	-8,1%	-10,4%	+2,2 p.p.
Receita operacional líquida	451.467	407.703	10,7%
(-) Custo dos serviços prestados	(303.869)	(237.133)	28,1%
% receita líquida	-67,3%	-58,2%	-9,1 p.p.
Lucro bruto	147.598	170.570	(13,5%)
% receita líquida	32,7%	41,8%	-9,1 p.p.
(-) Despesas operacionais	(65.523)	(33.504)	95,6%
% receita líquida	-14,5%	-8,2%	-6,3 p.p.
Lucro operacional	82.075	137.066	(40,1%)
% receita líquida	18,2%	33,6%	-15,4 p.p.
(+) Receitas financeiras	19.611	31.689	(38,1%)
(-) Despesas financeiras	(119.350)	(104.039)	14,7%
Lucro antes do IRCS	-17.663	64.717	(127,3%)
% receita líquida	-3,9%	15,9%	-19,8 p.p.
(-) Imposto de renda e contribuição social	10.948	(14.322)	(176,4%)
Lucro líquido	-6.716	50.395	(113,3%)
% receita líquida	-1,5%	12,4%	-13,8 p.p.

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores expressos em R\$ milhares

	2T25	2T24	YoY
Caixa e equivalentes de caixa	363.919	242.995	(33,2%)
Aplicações Financeiras	259.413	932.709	259,5%
Contas a receber de clientes	391.430	452.351	15,6%
Estoques	81.951	62.434	(23,8%)
Tributos a recuperar	50.677	34.340	(32,2%)
Outros ativos	83.117	64.310	(22,6%)
Ativos disponíveis para venda	235.042	-	(100,0%)
Ativo circulante	1.465.549	1.789.140	22,1%
Tributos a recuperar	-	-	-
Depósitos judiciais	2.466	2.184	(11,4%)
Outros ativos	34.426	38.235	11,1%
Imobilizado	2.873.304	2.948.959	2,6%
Intangível	190.411	119.989	(37,0%)
Opção de Compra	19.148	-	(100,0%)
Ativo não circulante	3.119.754	3.109.367	-0,3%
Total do ativo	4.585.303	4.898.507	6,8%
Fornecedores	141.972	53.751	(62,1%)
Fornecedores convênio	188.578	408.885	116,8%
Empréstimos e financiamentos	83.573	343.902	311,5%
Contas a pagar por aquisição de empresas	19.002	2.062	(89,1%)
Arrendamento por direito de uso	11.820	8.451	(28,5%)
Obrigações sociais e trabalhistas	66.378	65.181	(1,8%)
Parcelamento de tributos	4.227	2.342	(44,6%)
Obrigações tributárias	22.743	26.321	15,7%
Juros sobre capital próprio a pagar	1.842	583	(68,3%)
Outras contas a pagar	65.475	13.417	(79,5%)
Passivo circulante	605.611	924.896	52,7%
Empréstimos e financiamentos	2.333.031	2.423.527	3,9%
Contas a pagar por aquisição de empresas	105.928	16.980	(84,0%)
Arrendamento por direito de uso	101.263	78.605	(22,4%)
Parcelamentos de tributos	5.489	6.115	11,4%
Tributos diferidos	150.709	159.514	5,8%
Provisão para Riscos Trabalhistas	2.049	250	(87,8%)
Passivo não circulante	2.698.470	2.684.991	-0,5%
Capital social e reservas	1.088.063	1.091.701	0,3%
Reserva de lucros	183.270	194.439	6,1%
Transações entre sócios	(38.703)	-	(100,0%)
Participação dos não controladores	48.592	-	(100,0%)
Patrimônio líquido	1.281.222	1.286.140	0,4%
Total do passivo e do patrimônio líquido	4.585.303	4.896.026	6,8%

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Valores expressos em R\$ milhares

	2T25	2T24
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(17.663)	64.717
<u>Ajustado por</u>		
Depreciação e amortização	59.153	35.248
Ganho na venda de ativos imobilizados	(3.508)	(3.961)
Atualização monetária sobre contas a pagar	(1.351)	481
Plano de pagamento baseado em ações	180	1.581
Perdas e provisão de créditos esperados	2.540	3.102
Encargos sobre arrendamento de direito de uso	3.476	2.908
Juros sobre empréstimos e financiamentos	84.431	88.185
Juros e ajuste a valor presente de fornecedores convenio	8.771	10.354
Rendimento de aplicações financeiras	(8.597)	(39.142)
Outras (receitas) despesas operacionais	8.127	690
<u>Variações nos ativos e passivos</u>		
Contas a receber de clientes	(11.833)	(51.758)
Impostos a recuperar	(3.631)	(6.929)
Depósitos judiciais	(580)	(224)
Estoques	(3.698)	(5.109)
Outros ativos	(22.550)	(12.898)
Fornecedores	49.282	18.860
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	4.083	(657)
Obrigações tributárias	(13)	(2.066)
Outros passivos	22.207	4.251
Juros sobre financiamentos	(45.627)	(115.102)
Juros sobre arrendamentos de direito de uso	(3.476)	(2.907)
Juros sobre parcelamentos	(52)	(26)
Juros pagos de fornecedores convênio	(21.166)	(15.132)
Aquisição de ativos imobilizados	(70.407)	(93.345)
Imposto de renda e contribuição social pagos no exercício	(2.083)	-
Caixa advindo da venda de imobilizados	74.893	20.015
Processos judiciais pagos	(3.057)	-
Caixa líquido das atividades operacionais	97.850	(98.873)
Aplicação financeira	119	186.775
Contas a pagar por aquisição de empresas	(0)	-
Caixa líquido das atividades de investimento	113	186.775
Captação de empréstimos e financiamentos	397	-
Captação e pagamento de parcelamentos	(622)	(784)
Pagamentos de dividendos	(26.000)	(34.185)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(4.240)	(5.716)
Pagamentos de arrendamento de direito de uso	(2.770)	(2.098)
Pagamentos de fornecedores convenio	(171.450)	(66.753)
Caixa líquido das atividades de financiamento	(204.684)	(109.535)
Aumento/Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(106.721)	(21.632)

MÉTRICAS NÃO CONTÁBEIS

CAPEX: calculado pela adição de (i) “Aquisição de ativos imobilizados”, conforme descrito nas Demonstrações dos Fluxos de Caixa, (ii) “Aquisição de ativos intangíveis” conforme descrito nas Demonstrações dos Fluxos de Caixa, (iii) aquisição de ativos imobilizados financiados, em que o pagamento é feito diretamente ao fornecedor, (iv) geração de crédito de PIS/COFINS na aquisição de imobilizado, que é desembolsado ao fornecedor no momento da compra do equipamento e (v) aquisição de outras sociedades.

EBITDA: O EBITDA consiste no lucro (prejuízo) líquido da Companhia acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido), dos custos e despesas de depreciação e amortização, e do resultado não recorrente. A Margem EBITDA é calculada pela divisão do EBITDA pela receita operacional líquida.

EBITDA LOCAÇÃO: O EBITDA Locação consiste no lucro (prejuízo) líquido da Companhia acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido), dos custos e despesas de depreciação e amortização, do resultado da venda de ativo imobilizado, do resultado de consórcios. A Margem EBITDA Locação é calculada pela divisão do EBITDA Locação pela receita operacional líquida da locação de equipamentos e prestação de serviços.

EBITDA AJUSTADO LOCAÇÃO: O EBITDA Ajustado Locação consiste no lucro (prejuízo) líquido da Companhia acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido), dos custos e despesas de depreciação e amortização, do resultado da venda de ativo imobilizado, do resultado de consórcios e dos custos e despesas não recorrentes. A Margem EBITDA Ajustado Locação é calculada pela divisão do EBITDA Ajustado Locação pela receita operacional líquida da locação de equipamentos e prestação de serviços.

EBITDA VENDA DE ATIVOS: O EBITDA Venda de Ativos consiste no lucro (prejuízo) líquido da Companhia acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido), dos custos e despesas de depreciação e amortização, do resultado da locação de equipamentos e prestação de serviços e do resultado de consórcios. A Margem EBITDA Venda de Ativos é calculada pela divisão do EBITDA Venda de Ativos pela receita operacional líquida da venda de ativos.

EBITDA CONSÓRCIOS: O EBITDA Consórcios consiste no lucro (prejuízo) líquido da Companhia acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido), dos custos e despesas de depreciação e amortização, do resultado da locação de equipamentos e prestação de serviços e do resultado de venda de ativos imobilizado. A Margem EBITDA Consórcios é calculada pela divisão do EBITDA Consórcios pela receita operacional líquida de Consórcios.

EBIT LOCAÇÃO: O EBIT Locação consiste no lucro operacional antes do resultado deduzido do resultado não recorrente, do resultado da venda de imobilizados e do resultado de consórcios. A Margem EBIT Locação é calculada pela divisão do EBIT Locação pela receita operacional líquida da locação de equipamentos e prestação de serviços.

LUCRO LÍQUIDO CAIXA: O lucro líquido caixa ajustado é a soma (i) do lucro líquido, (ii) do imposto de renda e contribuição social diferidos, (iii) dos impostos incidentes sobre a receita apurada no respectivo exercício a título de PIS/COFINS pagos com crédito fiscal, e (iv) do resultado não recorrente de depreciação. Essa medida reflete os efeitos observados no resultado da Companhia pelos impostos efetivamente pagos no período.

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL GERENCIAL: O Fluxo de Caixa Operacional Gerencial equivale ao fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais desconsiderando os efeitos da aquisição e venda de imobilizado, bem como das despesas e receitas financeiras e resultado não recorrente.

DISCLAIMER

As métricas não contábeis apresentadas neste relatório não são medidas de desempenho financeiro, liquidez ou endividamento reconhecidas pelo BR GAAP nem pelas IFRS, e não possuem significado padrão. Outras companhias podem calcular as métricas não contábeis apresentadas neste relatório de forma distinta não havendo, desta forma, comparação entre as divulgações. As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.